

## O *COMING OUT* DE HOMOSSEXUAIS E SEUS EFEITOS NA FAMÍLIA: Revisão narrativa de literatura<sup>1</sup>

Deivid Roldão Bussolo<sup>2</sup>

Zuleika Leonora Schmidt Costa<sup>3</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Este estudo visa compreender o processo de *coming out*<sup>4</sup> de homossexuais e seus efeitos no ambiente familiar. **Método:** utilizou-se como método levantamento bibliográfico na base eletrônica Google Acadêmico entre os anos de 2016 a 2021 onde, após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 13 artigos pertinentes ao assunto foram selecionados para compor o estudo. **Resultado:** o *coming out* é entendido como o momento em que o homossexual revela sua orientação sexual para outras pessoas, como sua família; neste grupo, há a possibilidade dos familiares reagirem de forma violenta e rejeitarem o homossexual, causando graves danos à sua saúde mental; por outro lado, famílias que proporcionam um ambiente acolhedor resultam em maiores níveis de bem-estar destes sujeitos. **Conclusão:** o *coming out* é um importante processo para homossexuais, principalmente para aqueles que decidem revelar sua orientação sexual à família, uma vez que a reação dos seus familiares impactará de diferentes maneiras em sua vida, evidenciando-se o valor da aceitação familiar para desfechos positivos em sua saúde.

**Palavras chaves:** Homossexualidade; *Coming out*; família.

### ABSTRACT

**Objective:** this study aims to understand the coming out process of homosexuals and its repercussions on the family environment. **Method:** a bibliographic survey was used in the Google Academic electronic database between the years 2016 to 2021 where, after applying the inclusion and exclusion criteria, 13 articles relevant to the topic were selected to compose the study. **Result:** coming out is understood as the moment when the homosexual reveals his sexual orientation to other people, such as his family; in this group, there is the possibility of family members reacting

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Curso de Psicologia do Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC) como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

<sup>2</sup> Graduando do curso em Psicologia da UNICNEC.

<sup>3</sup> Psicóloga Doutora em Educação pela UNILASALLE, Ms. em Educação pela UFRGS, coordenadora e professora da graduação em Psicologia da UNICNEC.

<sup>4</sup> Em português, *coming out* pode ser entendido como “assumir-se” ou através da expressão “sair do armário” - ou seja, o momento em que ocorre a revelação da orientação sexual do sujeito para outras pessoas.

violently and rejecting the homosexual, causing serious damage to their mental health; on the other hand, families that provide a welcoming environment result in higher levels of well-being for these subjects. **Conclusion:** coming out is an important process for homosexuals, especially for those who decide to reveal their sexual orientation to the family, since the reaction of their family members will impact their lives in different ways, highlighting the value of family acceptance for positive outcomes in your health.

**Keywords:** Homosexuality; Coming out; family.

## 1. INTRODUÇÃO

Orientação sexual pode ser entendida como a capacidade de cada indivíduo para uma disposição de cunho emocional, sexual e/ou afetiva, tal qual como relações sexuais e íntimas com pessoas de gênero diferente, de mesmo gênero ou de ambos os gêneros – assim, compreende-se como homossexual o sujeito que orienta estes sentimentos para aquele de mesmo gênero que o seu (GASPODINI; JESUS, 2020).

Quanto ao desenvolvido da orientação sexual de uma pessoa, ainda não há respostas conclusivas sobre o assunto; existem suposições de que a mesma seja a combinação de fatores tanto de cunho biológicos quanto de aspectos ambientais e sociais; mesmo sem conclusões, de um ponto de vista científico, a homossexualidade é tida como uma variação normal das orientações sexuais presentes na humanidade (LEITE; CATELAN, 2020).

Atualmente, ainda se percebe a heterossexualidade como tópico principal no entendimento do conceito da orientação sexual do ser humano, acarretando em expectativas advindas do meio social sobre a sexualidade de um sujeito – assim, há a expectativa de que homens tenha atração (seja ela amorosa ou sexual) apenas por mulheres - por exemplo; este entendido de “superioridade” quanto à heterossexualidade serviu como base para a invisibilidade e estigmatização de homossexuais por muito tempo (GASPODINI; JESUS, 2020).

Assim, observa-se a existência de uma inclinação para a aceitação e naturalização apenas de relações heterossexuais – aqueles que não se encaixam neste padrão duramente concebido e difundido pelo meio social são tidos como uma minoria alvo de perseguições, discriminação, atos de violências e humilhações das mais diversas formas (LAWRENZ, 2017).

Através do preconceito social vivenciado por sujeitos homossexuais durante sua vida, a família tem-se mostrado como uma importante rede de apoio quanto à questões envolvidas na orientação sexual - entre elas, o processo de revelação da orientação sexual (conhecido como *coming out*); neste momento, a rede familiar é tida como o principal suporte para que o sujeito

possa revelar sua orientação sexual para si e também para outros (DEBELLA; GASPODINI, 2021).

A qualidade da relação familiar acaba por contribuir na promoção de saúde mental em pessoas homossexuais, através do aumento da autoestima e suporte para as vivências de seu cotidiano; da mesma forma, as mesmas relações podem adoecer mentalmente estes sujeitos, contribuindo no desenvolvimento de transtornos – como depressão e ansiedade (PAVELTCHUK; BORSA, 2020).

Desta forma, mediante a revelação da orientação sexual, o ambiente familiar pode enfrentar dificuldades em aceitar o ente homossexual, visto que a família é integrante de um contexto permeado por crenças e construções sociais que acabam por se tornar um obstáculo no processo de aceitação (NASCIMENTO; COMIN, 2018).

Partindo deste pressuposto, a presente pesquisa tem por objetivo compreender o processo de *coming out* de homossexuais - visto se tratar de um momento de grande importância para estes sujeitos – bem como analisar seus efeitos no ambiente familiar dos mesmos.

## 2. METODOLOGIA

Elaborou-se o presente trabalho a partir de uma revisão de literatura de estudos qualitativos, sendo realizada durante os meses de Agosto à Novembro de 2020, retomando-se durante o período de Agosto à Novembro de 2021. A busca bibliográfica da literatura foi realizada na base eletrônica *Google Acadêmico* (<https://scholar.google.com.br>) - além disso, artigos relevantes também serão buscados nas referências dos estudos usados para o embasamento da presente revisão.

A seleção dos artigos ocorreu através de duas etapas. Na 1ª etapa, o resumo de cada artigo encontrado na busca inicial às bases de dados foi lido, gerando-se assim um parecer sobre sua inclusão (ou não) na presente revisão. Na 2ª etapa da seleção de material, realizou-se um exame completo dos artigos previamente selecionados de forma a localizar informações pertinentes ao objetivo anteriormente estabelecido.

Utilizaram-se como critérios de inclusão artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, devendo ter publicação entre os anos de 2016 e 2021, em língua portuguesa e que evidenciem o momento de *coming out* de homossexuais e seus desdobramentos dentro do ambiente familiar. Usaram-se os seguintes descritores para a busca: (1) Homossexual (2) *coming out* e (3) família - criou-se uma lista de descritores para cada termo e a busca final será

feita com uma intersecção entre as três listas.

1) Homossexual	2) <i>Coming out</i>	3) Família
Gays.	Assumido.	Familiares.
Lésbicas.	Sair do armário.	Rede familiar.

Como critério de exclusão pontuam-se publicação em anais, manuais e livros, materiais não disponíveis em língua portuguesa, que não estavam disponíveis na íntegra, que não possuíam correlação com o assunto aqui proposto e possuísem ano de publicação inferior ao período anteriormente citado.

### COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A busca inicial localizou 239 artigos na base de dados do Google Acadêmico; após o processo de leitura e análise, bem como de exclusão, 13 artigos foram selecionados para compor a presente revisão.

**Tabela 1 - lista de artigos selecionados**

Autores	Título	Periódico	Ano
CAMPOS, Laís Sudré; GUERRA, Valeschka Martins.	O ajustamento familiar: associações entre o apoio social familiar e o bem-estar de homossexuais.	Psicologia Revista – São Paulo.	2016.
MATA, Nely Dayse Santos da.	Adolescentes homossexuais e as relações com seus familiares: um enfoque da fenomenologia social.	Tese de Doutorado.	2016.
VELHO, Rui Rafael Carvalho.	O <i>Coming Out</i> dos jovens gays aos pais e mães.	Dissertação de mestrado	2016.

BRAGA et. al.	Violência familiar contra adolescentes e jovens gays e lésbicas: um estudo qualitativo.	Revista brasileira de enfermagem.	2017.
NASCIMENTO, Geysa Cristina Marcelino; COMIN, Fabio Scorsolini.	A revelação da homossexualidade na família: Revisão integrativa da literatura científica.	Temas em Psicologia.	2018.
NASCIMENTO; Geysa Cristina Marcelino.	A perspectiva familiar diante da revelação da orientação homossexual de jovens adultos.	Dissertação de mestrado.	2018.
NASCIMENTO, Geysa Cristina Marcelino; COMIN, Fabio Scorsolini.	Homossexualidade e família de origem: a perspectiva de homossexuais masculinos.	Revista família, ciclos de vida e saúde no contexto social.	2018.
REIS, Denise Filipa da Silva.	Convergências e divergências familiares em torno da orientação sexual dos filhos: um estudo exploratório.	Dissertação de mestrado.	2018.
BERNARDO, Elaine Carla; NOGUEIRA, José Roberto Netto.	As dificuldades dos parentais perante a descoberta da homossexualidade dos/as filhos/as	Interciência & Sociedade.	2020.
LEITE, Madalena; CATELAN, Ramiro Figueiredo.	Terapia familiar afirmativa com lésbica, gays e bissexuais.	Pensando famílias.	2020.
SOUZA et. al.	Revelar-se homossexual: percepções de jovens adultos brasileiros.	Ciências Psicológicas.	2020.
BARROS, João Henrique Oliveira; COELHO, Gilson Gomes	Sobre(vivências) homossexuais e o embate familiar.	Revista Farol.	2021.
DEBELLA, Monalisa Col; GASPODINI, Icaro Bonamigo.	Experiências de pais e mães na revelação da orientação não heterossexual de filhos/as.	Interação em Psicologia.	2021.

Tabela 1 – Tabela de demonstração de artigos e autores utilizados para definição da presente pesquisa. Fonte: Autoria própria, 2021.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Homossexualidade**

Orientação sexual pode ser compreendida como um estado emocional e permanente caracterizado pela atração emocional, sexual e/ou romântica por pessoas do mesmo sexo, do sexo oposto ou por ambos – assim, o homossexual é entendido como aquele sujeito que direciona estas atrações para outros indivíduos do mesmo gênero (REIS, 2018).

Campos & Guerra (2016) contribuem ao salientar que, para a compreensão da orientação sexual de um sujeito, deve-se considerar tanto os campos políticos quanto sociais onde a mesma se desenvolve, uma vez que referidos campos são responsáveis por ditar os parâmetros de normalidade e diferença – neste último, encontra-se a homossexualidade, pois ao fugir de um padrão heteronormativo presente na sociedade, os homossexuais passam a serem entendidos como anormais e desviantes às regras impostas pelo ambiente social.

Neste quesito, ressalta-se que:

“A homossexualidade é considerada uma expressão natural da sexualidade humana; não sendo algo novo no comportamento afetivo-sexual da humanidade. A sua manifestação remonta desde os primórdios da civilização humana. Contudo, em decorrência da pós-modernidade e das inúmeras transformações sociais, essa manifestação da sexualidade ganha mais visibilidade nos âmbitos sociais (MATA, 2016, p. 18).”

##### **3.1.1 Breve contextualização histórica**

Reis (2018) corrobora ao afirmar que a homossexualidade sempre esteve presente na história da humanidade onde, em certo momento, a mesma passou a ser vista como uma anormalidade, algo “errado” e servindo como embasamento para a discriminação – assim, ainda nos dias atuais a homossexualidade é tida como um comportamento aceitável para algumas culturas e uma patologia para outras.

Em retrospectiva histórica, Debella & Gaspodini (2021) destacam o ano de 1869, onde Karl Maria Kertbeny utilizou-se originalmente dos termos “heterossexual” e “homossexual”, visando inserir na pauta política alemã questões acerca da reforma sexual bem como a revogação de leis que declaravam a homossexualidade um crime; posteriormente, no final do século XIX, sexólogos utilizaram-se dos referidos termos como forma de definir comportamentos e identidades sexuais – neste processo encontrava-se a definição da “anormalidade” destes fenômenos; assim, estes elementos foram fator-chave para a

institucionalização da ligação entre normalidade com a heterossexualidade e anormalidade com a homossexualidade.

Nascimento (2018) evidencia que a homossexualidade, a partir destas considerações, foi conceituada como algo inadequado e pervertido, uma vez que se distanciava da ideia inicial de relação sexual – a procriação; neste sentido, a homossexualidade encontrava-se na lista de atos pervertidos de diversos estudos, tratando-se na época sob o termo “homossexualismo”, que reforçava seu status patológico.

Com base nesta patologização, Leite & Catelan (2020) salientam a importância da revolta de Stonewall em 1969 onde membros da comunidade LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) da cidade de Nova Iorque protestaram contra a discriminação e intolerância sofridas através da patologização promovida - como a inclusão da homossexualidade no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM); assim, profissionais ligados à saúde mental começam a pressionar a Associação Psiquiátrica Americana (APA) para que a homossexualidade fosse removida do referido material, fato este que ocorreu no ano de 1973; ainda assim, somente no ano de 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) remove a homossexualidade da relação de doenças mentais do Código Internacional de Doenças (CID).

Souza et. al (2020) também afirmam que, através dos movimentos sociais presentes na década de 1960 (como o feminismo e movimentos de liberação sexual) o movimento homossexual obteve impulso para lutar por seus direitos sociais e se distanciar de estigmas negativos preconcebidos por fatores religiosos o que, nos tempos atuais, contribuiu para novas possibilidades de expressão da sexualidade, sendo resultado de significativas mudanças históricas e culturais ocorridas nos padrões de relações sociais.

Em contrapartida, Mata (2016) evidencia que, apesar dos avanços conquistados em quesitos como legislações (por exemplo, o casamento gay) e a maior visibilidade da homossexualidade dentro do contexto social (como através de filmes e novelas), a sociedade contemporânea ainda possui uma percepção carregada de estigmas acerca desta orientação sexual, contribuindo-se, assim, para ações embasadas por preconceito.

### **3.2 *Coming Out***

Denomina-se *coming out* o processo no qual o sujeito revela sua orientação sexual à outras pessoas, tratando-se de um processo que varia para cada sujeito; há, em diversos casos, a tendência de jovens homossexuais revelarem sua orientação inicialmente para conhecidos que compartilhem da mesma orientação sexual que a sua, posteriormente à seus grupos sociais e,

por fim, para seus pais (REIS, 2018).

De acordo com Bernardo & Nogueira (2020) o processo do *coming out* deve ser considerado uma tomada de ação que requer grande coragem, onde muitas vezes não se faz presente um tempo de diálogo que resulte em tal questão; assim, a verdade tende a ser revelada de uma forma rápida e, em muitos casos, de uma forma agressiva através da necessidade de se livrar do fardo de se manter tal segredo guardado dentro de si, bem como em decorrência de angústias e medos sofridos pelo sujeito.

Complementando, Reis (2018) afirma que através do *coming out* há a diminuição do estresse decorrente da pressão de se manter a orientação “escondida”, reduzindo o isolamento e a alienação do sujeito, permitindo ao mesmo receber apoio de outras pessoas e, conseqüentemente, vivendo de maneira significativamente mais plena.

Entretanto, Souza et. al (2020) apontam que, embora haja maior diversidade quanto às formas de se expressar a sexualidade na atualidade, o *coming out* ainda é um difícil processo para algumas pessoas, visto a forma como o homossexual ainda é visto na sociedade, muitas vezes sujeito à segregação social e violência.

Velho (2016) também reforça que níveis de poder e diferença, como fatores socioeconômicos e culturais, possuem grande peso na decisão de realizar o *coming out* visto que o mesmo se torna mais difícil quando, de um ponto de vista socioeconômico, o sujeito possui pouca autonomia – como por exemplo, necessitando financeiramente de outras pessoas.

Assim, segundo Barros & Coelho (2021) após o *coming out*, diversos sujeitos decidem sair de casa, contando com o suporte de amigos e de outros grupos sociais; infelizmente, há aqueles que não possuem conexões fortes e estrutura financeira para tal decisão e acabam encontrando na rua a forma mais rápida de desligar-se do ambiente no qual estão inseridos.

### **3.2.1 Implicações do “sair do armário”**

Barros & Coelho (2021) evidenciam que, mediante as diversas formas de violência vivenciadas por sujeitos homossexuais, o mesmo passa a colocar sua subjetividade em local considerado por si como “seguro”, caracterizando-se assim o “armário”, que atua como um mecanismo de manejo da vida desse sujeito – entende-se, assim, como um episódio de reforçamento de uma heterossexualidade compulsória.

Velho (2016) complementa ao ponderar que a vivência dentro do armário é marcada por um status de silêncio, sendo este mais efetivo no momento que o sujeito passa a assumir (contra sua vontade) comportamentos heterossexuais que acabam por resultar em sentimentos

de confusão e negação em relação a si mesmo.

De acordo, Nascimento (2018) ressalta que esta decisão tem como justificativa diferentes questões sociais, como o sigilo de ser homossexual na presença de colegas de trabalho, da família ou para ser incluído em certos grupos – por exemplo; estas ações fomentam a concepção de que os desejos e sentimentos de homossexuais devem ser guardados tal qual um “segredo”, acomodando-os à concepções sociais de que estas relações devem manter-se invisíveis em locais públicos, restringindo-as à vida privada desta população.

Reis (2018) expõe que, através da internalização destas concepções sociais, pode ocorrer do sujeito começar a levar uma “vida dupla” ou entender sua orientação sexual como uma identidade secreta, onde o mesmo passa a comportar-se como heterossexual em espaços públicos e como homossexual dentro de espaços privados.

Souza et. al (2020) corrobora com este ponto ao afirmar que, devido ao medo da rejeição advinda do ato de assumir-se homossexual, diversos sujeitos passam a ter receio deste momento, desencadeando assim danos emocionais (como depressão e ansiedade), assim como a impossibilidade de manter relações saudáveis e estáveis, o uso de substâncias e desenvolver comportamentos sexuais de risco; neste sentido, o *coming out* é entendido como um momento libertador na vida destes sujeitos.

Em contrapartida, Reis (2018) destaca que, por diferentes tipos de discriminações sofridas, muitos sujeitos homossexuais decidem por não realizar o *coming out* e continuar no “armário”, em muitos casos optando pelo isolamento social como forma de não sofrerem violência homofóbica ou por medo de sofrerem rejeição e perder importantes relacionamentos – como, por exemplo, as relações familiares.

Em concordância ao exposto, Braga et. al (2017) salientam que o *coming out* pode ser um momento em que homossexuais se encontram vulneráveis à reações negativas ou agressivas de outras pessoas (principalmente de membros da família) – estas reações podem (seja a curto ou longo prazo) ocasionar em danos ao desenvolvimento saudável dessa população.

Velho (2016) complementa ao reiterar a possibilidade do aumento de retaliações físicas e do risco de isolamento social por parte daquele que decide revelar sua orientação sexual à outras pessoas - entretanto há, entre os benefícios advindos do processo de *coming out*, o aumento do bem-estar psicológico e também da autoestima do sujeito, uma vez que o mesmo passa a viver de uma forma mais autêntica.

### **3.3 Família e o *coming out* de homossexuais**

Conforme Barros & Coelho (2021) família pode ser entendida como um grupo de

Perspectiva: Ciência e Saúde, Osório, V.7 (1) 210 - 226 , Julho 2022

peças que compartilham um vínculo através de laços sanguíneos assim como laços afetivos; em relação à sua estruturação e atribuição, a família foi historicamente idealizada como uma instituição incumbida da guarda dos efeitos sociais daqueles que a compõem, bem como pela proteção e cuidado dos mesmos, visando um ambiente de harmonia, amor, paz e fraternidade - ou ao menos assim deveria ser.

Segundo Debella & Gaspodini (2021) a família se constitui como uma importante rede de suporte para pessoas homossexuais, sendo percebida como um alicerce fundamental para que ocorra o *coming out* das mesmas, uma vez que o apoio dos membros familiares possui grande impacto no desenvolvimento saudável dessa população.

Em contrapartida, Barros & Coelho (2021) reforçam que por se tratar de uma construção social, a família também é permeada com normas sociais que impedem que pessoas desviantes ao “socialmente aceito” (como o homossexual) possam contar com a referida proteção, tornando o ambiente familiar um local hostil – assim, em muitos casos prolonga-se a permanência do sujeito no “armário” de forma a não perder o vínculo com seus familiares.

Braga et al. (2017) conceitua, então, a família como uma importante rede de acolhimento, apoio e proteção, principalmente no que diz respeito à promoção de bem-estar e saúde mental; entretanto, há de se entender que a mesma também pode se configurar como um ambiente que gera e reproduz ações violentas e adoecimento mental no sujeito homossexual.

Velho (2016) afirma que a homossexualidade dificilmente se encontra em associação à aspectos familiares, uma vez que a cultura raramente perspectiva gays e lésbicas como membros de uma família, por muitas vezes considerando-os como “anti-famílias” – ideal este observável em movimentos contra direitos sociais para pessoas homossexuais que se autodenominam “movimentos à favor da família” ou “família tradicional”.

Para Campos & Guerra (2016) a retratação midiática da homossexualidade também contribui na produção da visão de que a mesma é uma doença, anormalidade e um pecado, evidenciando sua estigmatização e reafirmando preconceitos – neste sentido, a família internaliza essa visão deturpada e preconceituosa, acabando por não possuir conhecimentos reais à respeito do que é ser homossexual.

### **3.3.1 Reações familiares frente ao *Coming Out***

Bernardo & Nogueira (2020) afirmam que, no momento do *coming out* de um filho, cada pai e mãe vivencia sensações e comportamentos de medo, preconceito, decepção negação, angústias e hostilidades mediante a realidade homossexual assumida; assim, diversos cenários

podem ocorrer no momento de revelação, considerando-se a cultura, a estruturação e as expectativas futuras presentes no ambiente familiar.

Contribuindo à este ponto, Campos & Guerra (2016) afirmam que as preocupações acerca das dificuldades que o membro homossexual enfrentará em sua vida leva à um sentimento de tristeza por parte dos familiares, bem como frustração por parte dos pais em relação à planos realizados e expectativas futuras, também podendo haver relação à um sentimento de culpa – como se a homossexualidade fosse uma “falha” na criação do sujeito.

Segundo Mata (2016) quando há a manifestação da homossexualidade por um filho, não é raro ocorrer uma fissura na dinâmica da família; a revelação da orientação sexual comumente vem acompanhada de tensões capazes de romper os vínculos presentes em sua estrutura, uma vez que a rejeição costuma, em princípio, marcar a interação entre aquele que se assume e seus familiares.

Nascimento & Comin (2018) analisam que, diante do *coming out*, a família (assim como o ente homossexual) também “sairá do armário” perante a sociedade; assim, o medo, a intolerância e a frustração de ser “revelada” à outras pessoas são exteriorizados através de agressões, ameaças e outras formas de violência.

Para Souza et al. (2020) estas reações comumente são embasadas por diferentes fatores, como a influência do ideal heteronormativo da sociedade, o temor do sujeito ser discriminado e estigmatizado ou através do fato de não ter conhecimento suficiente para lidar com a “estranheza” de haver um familiar com parceiros do mesmo gênero.

Barros & Coelho (2021) pontuam que as punições dentro do ambiente familiar após o *coming out* são por muitas vezes tidas pelos membros da família como necessárias e “reparadoras”, visando trazer o homossexual e a ambiente familiar à “normalidade” – ou seja, para uma heterossexualidade que nunca existiu.

De forma complementar, Bernardo & Nogueira (2020) expõem que, entre as punições adotadas pelos familiares, há a possibilidade da expulsão do ente homossexual, bem como agir de forma a retirar recursos fornecidos à ele, como auxílio financeiro por parte dos pais - assim, a violência dentro da relação familiar após *coming out* causa danos à autoestima do familiar homossexual, bem como dificuldades ao seu processo de socialização, através da sensação de terror, exclusão e humilhação; outro comportamento adotado é “mascarar” a revelação, onde a família passa a não falar mais sobre o assunto, como se um ente homossexual não se fizesse presente dentro de sua configuração.

Segundo Braga et al. (2017) os efeitos punitivos e traumáticos decorrentes das reações dos membros da família frente ao *coming out* colaboram em maiores probabilidades de

tentativa de suicídio, desenvolvimento de depressão, uso de substâncias nocivas à saúde e comportamento sexual de risco.

Barros & Coelho (2021) destacam que, por muitas vezes, a violência sofrida dentro do ambiente familiar é mais dolorosa que aquela sofrida na rua, visto que o indivíduo violentado percebe que aquele que o agride é uma pessoa que deveria possuir uma relação de amor e afeto, tal qual lhe foi ensinado desde seu nascimento.

Ainda assim, Nascimento & Comin (2018) evidenciam que há famílias que acabam por acolher o homossexual dentro do ambiente familiar e buscando ofertar todo o carinho e apoio possível para o momento da revelação sexual, auxiliando na possibilidade do sujeito lidar de forma mais tranquila e positiva com questões ligadas à sua sexualidade, o que torna a família uma referência de suporte social.

Leite & Catelan (2020) destacam que o apoio familiar é visto como preditor de maior autoestima, apoio social e outros aspectos positivos ligados à saúde do sujeito, atuando também como fator protetivo contra depressão, ideação e comportamento suicida e abuso de substâncias.

Campos & Guerra (2016) corroboram ao afirmar que o apoio social familiar se configura como um dos fatores mais importantes para o bem-estar de pessoas homossexuais, onde aqueles que possuem tal apoio apresentam maiores índices positivos em bem-estar e conectividade social.

### **3.3.2 O processo da aceitação familiar após o *coming out*.**

Segundo Nascimento (2018) deve-se entender a aceitação como um processo, onde a mesma pode ocorrer de maneira imediata, a passos lentos ou não ocorrer. Para isto, há a possibilidade da procura por apoio psicológico para a família e o familiar homossexual, com o intuito de haver melhor compreensão sobre a situação e maior probabilidade da aceitação por parte da família.

Em adição, para Nascimento & Comin (2018) o entendimento da aceitação como um processo pode servir na melhora da frustração daqueles que foram rejeitados por suas famílias visto que, após certo período de tempo, a situação familiar pode vir a sofrer mudanças positivas, tornando-se aos poucos um local mais acolhedor.

De acordo, Campos & Guerra (2016) evidenciam a possibilidade de um processo de adaptação do ambiente familiar mediante o surgimento de situações atípicas, levando os seu membros à uma adaptação individual e grupal; assim, há a possibilidade das relações familiares

continuarem iguais tal qual antes do *coming out*, ou até mesmo se fortalecerem e melhorarem significativamente.

De forma complementar, Debella & Gaspodini (2021) afirmam que a aceitação familiar acontece no momento em que os pais cumprem seu luto e passam a reconhecer-se como pais de um sujeito homossexual; desta forma, o filho não é mais visto como uma vergonha, assim como a homossexualidade não se é mais um segredo familiar. Destaca-se também que meios de comunicação de massa e grupos de apoio são fatores fundamentais para trilhar o caminho da aceitação familiar.

Neste contexto, Bernardo & Nogueira (2020) ressaltam a importância de grupos criados por mães e pais que vivenciaram o processo de *coming out* dentro de sua família e se preocupam com a maneira que outros pais podem lidar com a descoberta da homossexualidade dos filhos; assim, a criação de tais grupos é fator extremamente positivo pois, além de transmitir a importância de amar, admirar e respeitar o familiar homossexual, ainda possibilita suporte à outras famílias que encontram-se neste processo.

Assim sendo, segundo Souza et al. (2020) o apoio proveniente do ambiente familiar contribui para desfechos mais adaptativos à saúde do sujeito homossexual, onde a aceitação do *coming out* resulta numa maior proximidade entre os familiares, marcando um importante indicador para a saúde mental desses sujeitos e, assim, uma vivência menos fragmentada em relação à sua sexualidade.

De acordo, Leite & Catelan (2020) constatam que a aceitação familiar, bem como ações afirmativas dos pais em relação à orientação sexual de seus filhos, pode atuar como fator de proteção diante de sentimentos e pensamentos negativos sobre ser homossexual, encontrando-se níveis reduzidos de danos psicológicos (como depressão e ansiedade) e comportamentos de risco (como o abuso de substâncias, por exemplo), o que salienta o valor da família na minimização das vulnerabilidades presentes no cotidiano destes sujeitos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo, ressalta-se o cumprimento do objetivo aqui estabelecido: compreender o processo de *coming out* de homossexuais e seus efeitos no ambiente familiar. Devido à visão negativa e deturpada ainda presente na sociedade acerca da homossexualidade, muitos destes sujeitos decidem esconder sua orientação sexual dos demais, visto o temor de ser vítima de discriminação e atos de violências por não se encaixarem no padrão heteronormativo concebido durante a história da humanidade; assim, o momento da revelação da orientação

sexual é, com toda a certeza, rodeado por sentimentos de dúvidas, medos e receios, principalmente quando o sujeito decide assumir-se para seus familiares, uma vez que se é aprendido que o ambiente familiar é um local de amor, carinho e respeito – algo que, infelizmente, não se faz presente na vida de muitos sujeitos após o *coming out*.

Através dos dados desta pesquisa, destacam-se os efeitos negativos decorrentes da rejeição familiar que acabam por impactar a saúde mental destes sujeitos à longo prazo, seja através do desenvolvimento de transtornos psicológicos como depressão e ansiedade ou através do uso de substâncias e de outros comportamentos de risco. Ressalta-se, então, a importância do apoio familiar mediante o processo de *coming out*, uma vez que o mesmo é entendido como um fator de proteção e preditor de resultados positivos à vida do sujeito, como aumento da autoestima e o fortalecimento do vínculo familiar.

Por fim, salienta-se a importância da Psicologia diante deste momento, principalmente ofertando suporte ao processo de aceitação familiar, atuando através das dúvidas e temores de pais e mães acerca da homossexualidade, bem como promovendo acolhimento para aquele que sofreu rejeição da família; há, também, a plena necessidade de constantes atualizações sobre o assunto, no intuito de contribuir socialmente para uma visão cada vez menos baseada em estereótipos e pré-conceitos da homossexualidade, bem como para o aperfeiçoamento do manejo terapêutico no atendimento a esta população e seus familiares.

## REFERÊNCIAS

- [1] BARROS, João Henrique Oliveira; COELHO, Gilson Gomes. Sobre(vivências) homossexuais e o embate familiar. **Revista Farol**. V. 12, n. 12, pp. 23-40, 2021. Disponível em < <http://www.revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/298>> Acesso em 17 de Novembro de 2021.
- [2] BERNARDO, Elaine Carla; NOGUEIRA, José Roberto Netto. As dificuldades dos parentais perante a descoberta da homossexualidade dos/as filhos/as. **Interciência & Sociedade**. V. 5, n. 2, pp. 402-419, 2020). Disponível em <<http://revista.francomontoro.com.br/intercienciaesociedade/article/view/167/123>> Acesso em 16 de Novembro de 2021.

- [3] BRAGA, Iara Falleiros et al. Violência familiar contra adolescentes e jovens gays e lésbicas: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de enfermagem**. V. 71, n. 3, pp. 1295-1303. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reben/a/QLcYP6GCnTkymQY8s6SwkBs/?lang=pt&format=html>> Acesso em 17 de Novembro de 2021.
- [4] CAMPOS, Laís Sudré; GUERRA, Valeschka Martins. O ajustamento familiar: associações entre o apoio social familiar e o bem-estar de homossexuais. **Psico. Rev. São Paulo**. V. 25, n.1, pp. 33-57, 2016. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/29609>> Acesso em 15 de Novembro de 2021.
- [5] DEBELLA, Monalisa Col; GASPODINI, Icaro Bonamigo. Experiências de pais e mães na revelação da orientação não heterossexual de filhos/as. **Interação em Psicologia**. V. 25, n. 01, 2021. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/68018/43585>> Acesso em 14 de Novembro de 2021.
- [6] LAWRENZ, Priscila. Estresse de minoria, fatores familiares e saúde mental em homens homossexuais. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Disponível em <[http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/7425/2/DIS\\_PRISCILA\\_LAWRENZ\\_PARCIAL.pdf](http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/7425/2/DIS_PRISCILA_LAWRENZ_PARCIAL.pdf)> Acesso em 11 de Novembro de 2021.
- [7] LEITE, Madalena; CATELAN, Ramiro Figueiredo. Terapia familiar afirmativa com lésbicas, gays e bissexuais. **Pensando famílias**. V. 24, n. 1, pp. 239-254, 2020. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v24n1/v24n1a17.pdf>> Acesso em 16 de Novembro de 2021.
- [8] MATA, Nely Dayse Santos da. Adolescentes homossexuais e as relações com seus familiares: um enfoque da fenomenologia social. **Tese de doutorado**. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016. Disponível em <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-19052017-101058/publico/Original\\_Nely\\_Dayse\\_Mata.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-19052017-101058/publico/Original_Nely_Dayse_Mata.pdf)> Acesso em 14 de Novembro de 2021.
- [9] NASCIMENTO, Geysa Cristina Marcelino. A perspectiva familiar diante da revelação da orientação homossexual de jovens adultos. **Dissertação de Mestrado**. Universidade do Triângulo Mineiro. Minas Gerais, 2018. Disponível em <<http://bdtd.uftm.edu.br/bitstream/tede/547/5/Dissert%20Geysa%20C%20M%20Nascimento.pdf>> Acesso em 15 de Novembro de 2021.
- [10] NASCIMENTO, Geysa Cristina Marcelino; COMIN, Fabio Scorsolini. Homossexualidade e família de origem: a perspectiva de homossexuais masculinos. **Revista família, ciclos de vida e saúde no contexto social**. V. 6, n. 4, pp. 735-745, 2018. Disponível em <<https://www.redalyc.org/journal/4979/497957635012/497957635012.pdf>> Acesso em 17 de Novembro de 2021.
- [11] NASCIMENTO, Geysa Cristina Marcelino; COMIN, Fabio Scorsolini. A revelação da

homossexualidade na família: Revisão integrativa da literatura científica. **Temas em Psicologia**. V. 26, n. 3, pp. 1527-1541, 2018. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/tps/a/M7ckhVvTmWTxRDQcFN9YYmK/?lang=pt&format=html>> Acesso em 17 de Novembro de 2021.

- [12] PAVELTCHUK, Fernanda de Oliveira; BORSA, Juliane Callegaro. A teoria do estresse de minorias em lésbicas, gays e bissexuais. **Revista da SPAGESP**. V. 21, n. 2, pp. 41-54, 2020. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7603385>> Acesso em 10 de Novembro de 2021.
- REIS, Denise Filipa da Silva. Convergências e divergências familiares em torno da orientação sexual dos filhos: um estudo exploratório. **Dissertação de Mestrado**. Universidade de Évora. Portugal, 2018. Disponível em <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/22817/1/Mestrado%20-%20Psicologia%20-%20Psicologia%20da%20Educa%20-%20Denise%20Filipa%20da%20Silva%20-%20Converg%20-%20diverg%20-%20familiares%20-%20torno%20da%20orienta%20-%20sexual%20dos%20filhos.pdf>> Acesso em 15 de Novembro de 2021.>
- [13] SOUZA, Daniel Alberto et al. Revelar-se homossexual: percepções de jovens adultos brasileiros. **Ciências Psicológicas**. V. 14, n. 2, 2020. Disponível em <http://www.scielo.edu.uy/pdf/cp/v14n2/1688-4221-cp-14-02-e-2229.pdf> Acesso em 14 de Novembro de 2021.
- [14] VELHO, Rui Rafael Carvalho. O *coming out* dos jovens gays aos pais e mães. **Dissertação de Mestrado**. Instituto Universitário de Lisboa. Portugal, 2016. Disponível em <<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/12808>> Acesso em 12 de Novembro de 2021.